

P-299

ESTUDO COMPARATIVO DOS ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS EM LEISHMANIOSE CUTÂNEA CAUSADA POR DIFERENTES ESPÉCIES DE LEISHMANIA.

Lucas F Andrade¹, Gustavo A S Romero², Luiz A R de Freitas¹ Laboratório de Patologia e Biointervenção, CPqGM- FIOCRUZ, Bahia. ² Núcleo de Medicina Tropical da UNB.

Introdução: Muita atenção tem sido dada à resposta do hospedeiro na determinação da evolução da leishmaniose tegumentar humana. O papel do parasito também deve ser relevante. A forma difusa no Brasil tem sido observada quase exclusivamente em infecções com *L. amazonensis*. A resposta terapêutica na infecções associadas a *L. guyanensis* (L.g) é pior que na *L. braziliensis*. Apesar disso são escassos os estudos que comparam a resposta tissular relacionada com a infecção com diferentes espécies de *Leishmania*. **Objetivo:** Avaliam-se comparativamente as alterações histológicas e a carga parasitária em biópsias de pacientes com L.g e L.b na tentativa de encontrar marcadores de eventual significado prognóstico na resposta terapêutica.

Materiais e métodos: Biópsias de pele de 45 portadores de leishmaniose tegumentar procedentes de uma área endêmica de leishmaniose causada por *L. braziliensis* (Bahia) e outra endêmica de leishmaniose causada por *L. guyanensis* (Amazonas). As biópsias foram processadas para microscopia óptica convencional. Foram avaliadas comparativamente as alterações histológicas e as carga parasitaria através de estudos histológicos convencionais e de imunistoquímica com anticorpo anti-leishmania. Os dados foram compilados na forma de um banco de dados, e analisadas no "software" SPSS, versão 10.0 (*Statistical Package for Social Sciences*). **Resultados:** 48,9% das lesões eram de *L. (V) braziliensis* (n = 22) e 51,1% de *L. (V) guyanensis* (n = 23). Não houve diferenças entre os dois grupos em relação a idade, sexo e tempo de evolução (p>0,05). Os grupos foram comparados quanto a presença ou ausência de granulomas, células gigantes, vasculite, hiperplasia endotelial e dermólise. Foi verificado diferença estatística significativa apenas em relação a presença de células gigantes no grupo de *L. braziliensis* (p<0,02) e maior ocorrência de dermólise no grupo de *L. guyanensis* (p<0,05). Comparando-se os dois grupos quanto a presença de parasitos observou-se parasitismo mais intenso no grupo infectado por *L. guyanensis* (p=0,025). Em uma segunda análise a amostra foi dividida de acordo com o tempo de evolução em precoce (1-4 semanas de evolução) e tardio (5-20 semanas de evolução). Nessa análise foram verificadas diferenças estatísticas significantes em relação à presença de granulomas (p<0,02), sugerindo que tal processo está relacionado com estágios iniciais da evolução da doença, não sendo verificado em nenhum caso com mais de 4 semanas de evolução. Ainda, comparando-se os dois grupos quanto à presença de parasitos não foi observado diferença estatística entre a intensidade do parasitismo nos dois grupos (p = 0,476). **Conclusões:** O grupo infectado por *L. guyanensis* apresenta maior quantidade de parasitos na lesão e dermólise mais acentuada que o grupo infectado por *L. braziliensis*. No entanto, o perfil da resposta tissular é semelhante nos dois grupos. É provável que a L.g seja mais capaz de evadir-se das respostas do hospedeiro que a L.b e que os fenômenos de hipersensibilidade tardia, precocemente evidentes em ambas, não tenham relação com a contenção da infecção e que contribua diretamente para patogênese das lesões.